

Racionalidade e Imaginário:

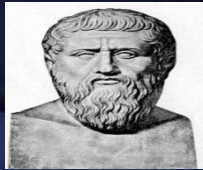
**chaves interpretativas do binômio
sociedade/natureza**

José Edmilson de Souza Lima
zecaed@hotmail.com

**Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento
(PPGMADE-UFPR)**

Abril 2012

Platão



Aristóteles



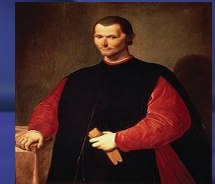
Copérnico



Galileu



Maquiavel

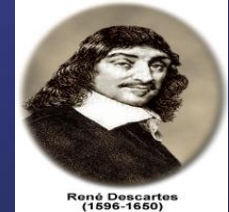


**Prigogine
Norgaard
Boaventura
Leff
Latour
Stengers**

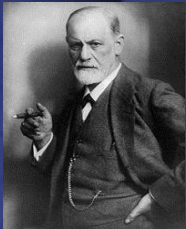
Morin



Descartes



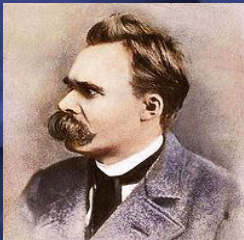
Freud



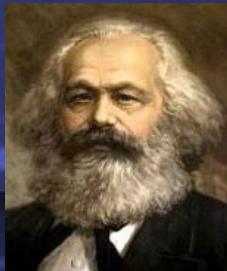
Newton



Nietzsche



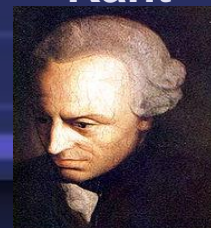
Marx



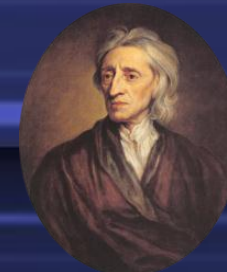
Hegel



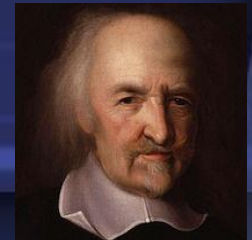
Kant

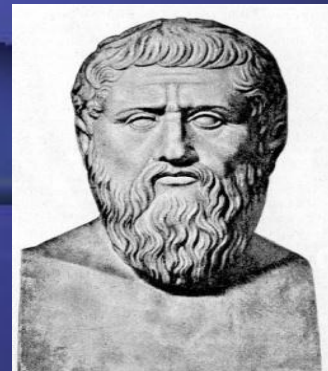


Locke



Hobbes

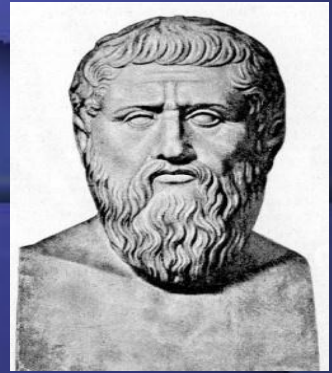




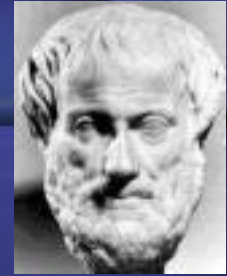
Platão

- Doxa – local do pecado, deuses/demônios, paixões, desejos, subjetividades, aparências, afeto, engano, provisório, injustiça, ignorância, infelicidade, maldade
- Episteme – local da redenção, objetividade, clareza, distinção, essências, justiça, felicidade, bem

Platão



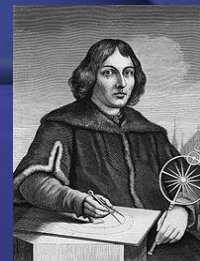
- Primeiro a declarar guerra à tirania dos sentidos;
- Os deuses são expulsos.
- Resta a Razão.



Aristóteles

- Tentou dissociar R/I, diferente de Platão;
- Não teve sucesso;
- Física sensorialista

Copérnico



- Heliocentrismo – contrapõe-se ao geocentrismo de Ptolomeu/Aristóteles;
- Triunfo se deve ao fato ter sido traduzida em fórmulas matemáticas
- Culto aos processos de purificação por meio da matemática.
- A natureza escrita em linguagem matemática.

Galileu



Foi condenado pela inquisição não por ter uma concepção de ciência avançada para a época, mas por ter criticado as inúmeras imprecisões dos textos sagrados;

Culto da precisão;

A precisão do “plano inclinado” silencia todas as explicações concorrentes.

Ele é o divisor entre Aristóteles e a escolástica.

Ao cultuar a pureza da ciência via matemática ele ressuscita Platão.

Maquiavel



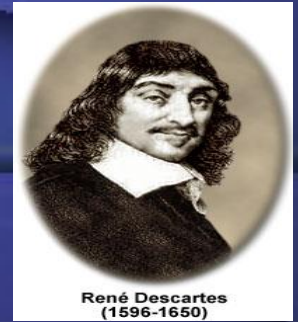
A política é uma técnica, não uma derivação da providência ou da natureza;

É uma ação racional com relação a um fim; (reaparece com Weber séc XIX)

Tem que ter eficiência e eficácia: é um cálculo, não uma paixão.

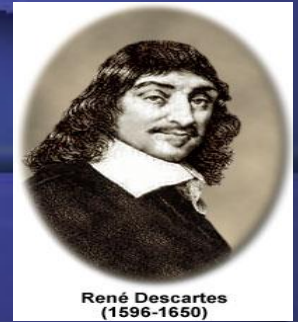
Dissociação entre o poder espiritual e o temporal.

Descartes



Gestor propagandista da ciência de Copérnico e Galileu;
Eliminar as pré-noções para chegar no conhecimento verdadeiro, o matemático.
Ser humano senhor e possuidor da natureza.
Hegel o classifica como fundador da modernidade: pois ele cria a teoria do “cogito”.
Nela está a pergunta fundante: “O que é o conhecimento?”
Trata-se da pergunta que enfrenta a natureza do sujeito e a do objeto conhecido.
Ninguém havia formulado isto antes – originalidade de Descartes.

Descartes



Da parte do sujeito, Conhecer passa a ser: tornar o real (caótico) inteligível, claro, sem ruídos ou poluições derivadas dos sentidos, ie, dissociar R/I.

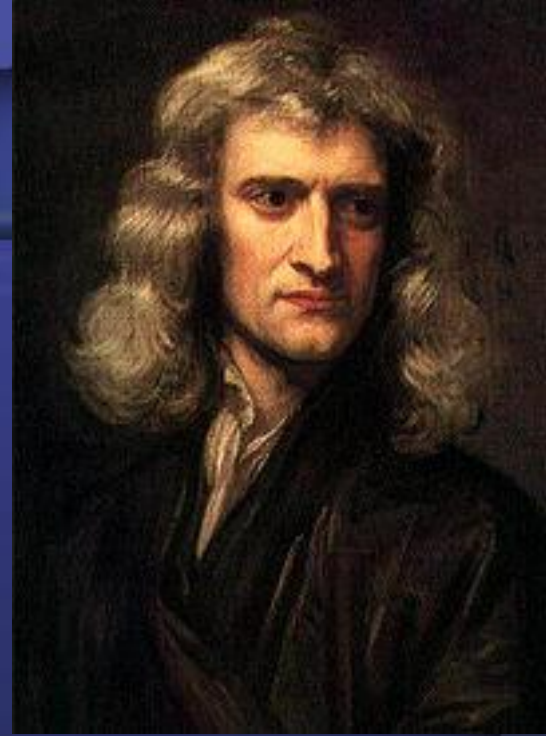
Conhecer é dominar o ambiente.

A fonte desta pureza é Deus (como natureza física, não metafísica)

Sua máxima em torno do domínio foi tão sedutora que se tornou princípio fundante das Luzes, da técnica e da ciência.

Ganha força a ideia de progresso em todos os sentidos.

Newton





Hobbes

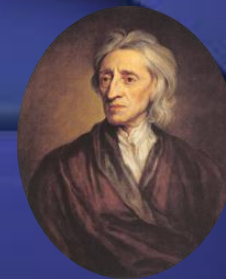
Ser humano é puro desejo, pura pulsão; no estado de natureza

É o lobo do próprio homem

Precisa ser contido pelo Leviatã – abre mão de sua liberdade em prol da segurança

Estado eficiente e eficaz – sem paixões

Está mais próximo de Aristóteles que de Platão.



Locke

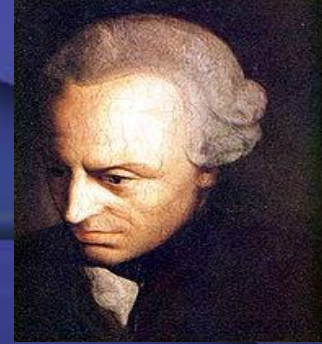
É o Hobbes de ponta a cabeça;

Empirista – o sentido e a experiência são centrais ao conhecimento.

Estado de natureza é bom = direitos naturais = propriedade + direito de opinar + trabalho + existir

É um dos que (re)conciliam R/I ao dar dignidade à doxa amaldiçoada por Platão e todos que o seguiram

Existir + pronunciar-se + trabalhar = direitos naturais (Estado de natureza)



Kant

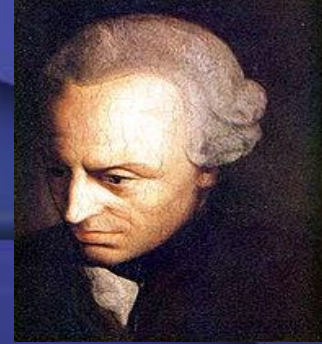
Gestor da ciência de Newton – Aufklärung – confere estatuto filosófico

1. Crítica da razão pura – conhecimento
2. Crítica da razão prática – moral

Rompe com o teologismo de Descartes

Se aproxima dos costumes (da doxa) para deles construir seu imperativo categórico (ética da convicção = do tudo ou nada); nunca mentir em hipótese alguma.

Sua crença = o ser humano pode melhorar (ideia de progresso)

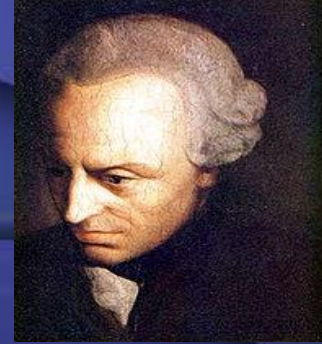


Kant

Perguntas inovadoras

1. “Como pode haver verdade?”
2. “Como se deve conceber o status do sujeito cognoscente para que haja conhecimento?”
3. “Como se deve conceber o objeto conhecido (a realidade) para que haja física e matemática?”

O que mobiliza o S a conhecer é a sensibilidade – anticartesiano, antiplatão



Kant

3 etapas para o conhecer

1. Passividade conformadora - sensibilidade
2. Ativa – categorias de análise – entendimento ativo
3. Razão

Conhecimento verdadeiro = verificável (controlado) = científico

O resto é outra coisa, mas nunca científico. Aqui está dissociação radical entre R/I

O limite da razão é a experiência; se ela passa disso ela se torna metafísica.



Hegel e Marx



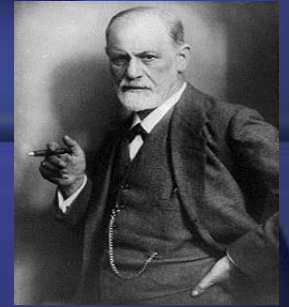
A história como ator principal, totalizante, capaz de reconciliar R/I ao reivindicar espaço para a metafísica. A dialética permite a reconciliação dos contrários e dos imponderáveis.



Nietzsche

Mais contundente contestador da R filosófica herdada de Platão.
Ele exagera para o outro lado, o do Imaginário: entre Apolo e Dionísio, prefere o segundo. Dissocia R/I pelo lado oposto ao hegemônico
Prefere a doxa à sem tempero episteme de Platão.
Crítico veemente do progresso

Freud



Dissocia a R/I ao exagerar a ideia de Inconsciente.
Mas com isso, modifica a ideia que a filosofia tinha do homem.
Tal como Nietzsche, o homem é pulsão, desejo, não cálculo.
A rainha do mundo, a razão, é filha da pulsão.

Freud e Nietzsche outras sabedorias que não tenham como pulsão a busca da conquista – o que faz e faz a razão eurocêntrica.

Morin, Prigogine, Sousa Santos, Leff, Latour, Norgaard

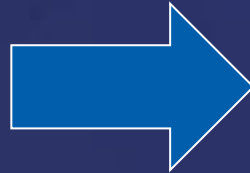
**Pensamento Simplificador
(dissocia R/I)**



**Pensamento Complexo
(Reconcilia R/I)**

Morin, Prigogine, Sousa Santos, Leff, Latour, Norgaard

Coevolução
Saber ambiental
Diálogo de saberes
Epistemes do Sul
Ecologismo dos pobres



Reivindicações de
reconciliações entre R/I =
uma outra episteme que
talvez tenha melhores
condições práticas de
enfrentar os desafios
derivados da episteme
hegemônica.

ATENÇÃO!

Este trabalho está licenciado sob a Licença Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported da Creative Commons. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.